

BLOCO 04

Viver de novo

CAPÍTULO 19

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes
LEVI - Danilo Mesquita
JÚLIA - Thainá Duarte
TEODORA - Ju Colombo
MAURO - Leonardo Vieira
RAQUEL - Bárbara França
JORGE - Marcos Pasquim
NENA - Zezé Polessa
GABRIELA - Gabriela Medeiros
ROSÂNGELA - Evelyn Castro
VICENTE - Fábio Porchat
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira
LEONORA - Malu Galli
LYRIS - Juliana Paiva
CAMILA - Simone Spoladore
HELENA - Mariana Lima
ESTELA - Suyane Moreira
CAIO - Diego Cruz
VALMIR - Allan Souza Lima
TIAGO - Levi Asaf
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

CLARICE - Isabelle Drummond
CÁSSIA - Alice Carvalho
LÍLIAN - Lavínia Vlasak
MARIA LÚCIA - Selma Egrei

MARISTELA - Regina Braga
CACO - Kiko Mascarenhas

ONTV

CENA 01. INT. MANHÃ. ADVOCACIA MEIRELES.

Nena invade a sala de Mauro.

NENA

- Mauro?

MAURO

- Quem é você? Quem deixou você entrar?

NENA

- Eu preciso te falar uma coisa.

MAURO

- Quem deixou essa louca entrar aqui? Levem agora!

NENA

- Eu sou mãe da Cássia. Você lembra?

Mauro fica surpreso.

MAURO

-- Mãe da Cássia? Você me conhece?

NENA

- Vai me deixar entrar?

MAURO

- Podem sair. Me deixem sozinho com essa senhora.

Eles ficam a sós.

NENA

- O senhor precisa me escutar.

MAURO

- Quanto você quer pra sumir da minha vida?

NENA

- Sumir da sua vida? Meu senhor, eu não quero nada seu. Eu só quero te dizer uma coisa.

MAURO

- Quanto você quer? Me fala. Eu preciso saber.

NENA

- Eu não quero seu dinheiro sujo.

MAURO

- Você não pode abrir a boca. O que aconteceu com a Cássia foi destino.

NENA

- Você sabe que não foi. Você sabe. Você tem certeza da sua culpa e a sua consciência vai te cobrar isso até seus últimos dias.

MAURO

- E o que você quer aqui? Eu quero seguir a minha vida. Esquecer do que aconteceu.

NENA

- Esquecer do que aconteceu... Você nunca vai conseguir, meu caro.

MAURO

- Eu vou tentar.

NENA

- É possível tentar. É impossível esquecer.

MAURO

- O que você aqui?

NENA

- Eu vou embora...

Nena sai e Mauro começa a ficar nervoso.

MAURO

- O que essa mulher quer comigo... Quem é essa mulher... Isso não pode está acontecendo. Isso não pode ser verdade.

Mauro caminha de um lado a outro nervoso.

CENA 02. EXT. MANHÃ. RUA.

Nena caminha pelas ruas e começa a refletir enquanto caminha e vê o cotidiano das pessoas.

NENA

-
É possível seguir em frente depois de perder uma filha? Ah, jamais.

(MORE)

NENA (CONT'D)

Se isso fosse possível, seria como continuar ileso depois de perder uma parte de si mesma. Não é uma dor que passa, nem que se transforma. É uma ferida aberta, uma ausência constante que lateja e grita. Porque eu sei que nunca estarei 100% feliz, nunca realmente realizada... sempre vai faltar um pedaço de mim que morreu e que jamais voltará. Às vezes, me pego imaginando... como seria se ela estivesse comigo agora? Como seriam nossos jantares, nossos momentos? Como seria vê-la crescendo, sorrindo? O que eu diria se pudesse reencontrá-la, ainda que por um breve instante? Me torturo com essas perguntas, e ao mesmo tempo sei que não gostaria de vê-la nesse lugar. Não nesse mundo de dor, de tristeza que tantas vezes conheci. Quero ter ela nas lembranças mais doces, mais delicadas, como uma música que toca e deixa uma sensação de paz.

O doce olhar de Cássia é lembrado por Nena.

NENA (CONT'D)

Saber que ela se foi e que não há nada que eu possa fazer é a parte mais dura, o vazio mais profundo. Mas, quando fecho os olhos, ainda vejo aquele azul brilhante dos olhos dela me olhando, como se me pedisse para lembrar dela assim... doce, serena, inesquecível. E assim ela se torna uma parte viva de mim, uma memória que, mesmo entre lágrimas, me conforta.

CENA 04. INT. MANHÃ. CASA DE NENA.

Nena chega e Teodora está lá.

NENA

- Eu não consegui... Eu tentei falar, eu tentei colocar pra fora tudo que estava sentindo. Eu não consegui.

TEODORA

- Eu não sei nem como te aconselhar, minha comadre. Eu só posso te dizer que estou com você, independente de qualquer decisão que você venha a tomar.

CENA 05. INT. MANHÃ. SARAU.

O salão é iluminado por luzes baixas e decorado com quadros e estantes de livros. O ambiente está cheio de pessoas, mas é aconchegante e acolhedor. Júlia, um pouco deslocada, observa as pinturas nas paredes enquanto segura uma taça de vinho. Caio se aproxima, sorrindo.

CAIO

- É a sua primeira vez por aqui, não é? Acho que me lembraria de você em qualquer outro sarau.

JÚLIA

- Sim, primeira vez. Já ouvi muito sobre seu sarau, mas nunca tive coragem de aparecer.

CAIO

- E o que te convenceu, então?

JÚLIA

(Pausa, sorrindo)

- A curiosidade. Queria saber se você era realmente tão bom anfitrião quanto dizem.

CAIO

- Posso garantir que vou fazer o possível para impressionar... mas já vou te adiantar que estou mais interessado em saber por que você está tão quieta.

JÚLIA

(Tomando um gole de vinho, o encarando)

- Talvez eu só esteja esperando alguém me tirar da minha zona de conforto.

Caio ri, inclinando-se levemente na direção dela.

CAIO

- E se eu te disser que o sarau só melhora quando as pessoas resolvem arriscar?

JÚLIA

- Você quer dizer no palco ou na vida?

CAIO

(Ele a olha com intensidade)

- Vamos começar pelo palco, e depois a gente vê...

Júlia sorri, um pouco surpresa e desafiadora.

JÚLIA

- Você realmente é bom com palavras, Caio. Mas será que são só palavras?

CAIO

- A gente pode descobrir juntos.

Júlia sorri.

CENA 06. INT. MANHÃ. APARTAMENTO DE LÍGIA.

Lígia recebe Jorge e Helena.

LÍGIA

- Opa, tudo bom casal?

JORGE

- Tudo ótimo.

HELENA

- Ele veio dar um oi.

LÍGIA

- Só um "oi"? Fica com a gente.

JORGE

- Não, não. Eu tenho que trabalhar.

LÍGIA

- Ah sim. Tudo bem.

JORGE

- Tchau, bom dia pra vocês.

LÍGIA

- Tchau, Jorge.

HELENA

- Tchau, amor.

Jorge dá um beijo em Helena e sai.

HELENA (CONT'D)

- Ai hoje, eu peguei uma folga no consultório.

LÍGIA

- Sabe que eu te me interessado pela psicologia?

HELENA

- Eu sou suspeita a falar, mas... se você realmente gostar, investe. Acho que todos nós sabemos com múltiplos dons.

LÍGIA

- Que lindo...

HELENA

- E a Júlia? Você já falou com ela? Como é que vai ser?

LÍGIA

- Eu não sei. Eu, sinceramente, não sei como a Cecília vai reagir quando souber que tem uma irmã. Eu acho, eu já decepcionei ela o bastante. Isso seria um plus, sabe?

HELENA

- A Cecília também amadureceu nesse processo, Lígia. Ela não é mais aquela que encontrou.

LÍGIA

- Eu sei, mas eu me sinto mal, sabe? Eu sei que é meio paradoxal eu me sentir mal, mas, eu me sinto.

HELENA

- Não acho que você se sentir mal seja um paradoxo. Eu acho que precisa aprender a validar os seus sentimentos.

LÍGIA

- Você acha que eu devo contar pra Cecília logo?

HELENA

- Claro que sim, Lígia. Porquê não?

LÍGIA

- Eu pensei em dizer a Júlia... Eu pedir um tempo.

HELENA

- Um tempo? Você não pode pedir sigilo a uma filha sua, Lígia. Por favor.

A companhia toca.

LÍGIA

- Será que é o Jorge?

HELENA

- Não, sei. Deixa eu ir ver.

Helena abre.

JÚLIA

- Oi.

HELENA

- Oi, bom dia.

JÚLIA

- É aqui que mora a Lígia?

HELENA

- Sim, eu sou amiga dela. E você?

JÚLIA

- Eu sou a Júlia, eu sou filha da Lígia.

Lígia se aproxima assustada.

JÚLIA (CONT'D)

- Mãe? Que saudade!

Júlia abraça Lígia.

LÍGIA

- Oi, meu amor. Eu também estava morrendo de saudade.

CENA 07. INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA.

Ivan e Cecília se encontram. O clima está desconfortável.

IVAN

- Oi, Cecília.

CECÍLIA

- Oi, Ivan.

Depois de uns minutos desconfortáveis, ela toma uma iniciativa.

CECÍLIA (CONT'D)

- Sabe, Ivan? EU acho que a gente pode voltar a trabalhar juntos. Eu sinto sua falta.

IVAN

- Eu também sinto a sua falta, Cecília.

CECÍLIA

- O que aconteceu, aconteceu. E já o Caio, eu não quero perder você. A gente voltar a ser amigos?

IVAN

- É tudo que eu mais quero.

Ambos se abraçam.

Maristela e Vicente vêm de longe e se preocupam.

CENA 08. INT. MANHÃ. TEATRO.

Enquanto Levi toca no saxofone, Leonora se aproxima dele.

LEVI

- Mãe?

LEONORA

- Oi Levi. Achei que não fosse mais te ver, até que descobri que você está frequentando o teatro.

LEVI

- Sim.

LEONORA

- É bonito, confesso. Isso da dinheiro?

LEVI

- Ai, mãe. Chega. Me da licença.

LEONORA

- Eu estou falando sério. Não, porque, se você saiu de casa com aquela pose de pavão. É porque tocar saxofone as onze da manhã de uma terça-feira, deve dar muito dinheiro.

LEVI

- Eu sou privilegiado. O meu pai me deixou muito confortável. Isso não me deixa rico, mas dá pra viver.

LEONORA

- Dá pra viver? Você só fala isso porque não precisa pegar ônibus pra vir até aqui.

LEVI

- Mas eu não estou negando isso. De forma alguma, estou negando.

LEONORA

- Eu quero te convidar pra jantar lá em casa.

LEVI

- Eu não vou.

LEONORA

- Você vai, Levi. E eu não quero recusa. Espero você lá.

LEVI

- Você ainda não entendeu que eu não vou mais ser controlado por você?

LEONORA

- Que controle?

LEVI

- Essa manipulação de mãe narcisista. É isso que você é. Controlou meu pai a vida toda, tentou me controlar a vida toda. Eu acordei, mãe. E eu não vou mais cair na sua. Pegue seu jantar e saboreei seus pratos finos bebendo do suco da hipocrisia que você verbaliza.

CENA 09. INT. MANHÃ. CASA DE NENA.

Raquel entra com raiva na casa da mãe.

RAQUEL

- Cadê a Nena?

CAMILA

- Raquel, o que é isso? Isso é jeito de falar da nossa mãe?

RAQUEL

- Mãe? Mãe ela pode ter sido sua. Mas minha e da Cássia não.

Nena e Teodora se aproximam.

CAMILA

- Cala a boca, Raquel.

NENA

- O que está acontecendo?

RAQUEL

- Eu vim saber o que a senhora foi falar para o Mauro?

NENA

- Ah você quer saber? Eu fui contar pra ele o seu plano. Antes que ele faça com você, o que fez com a sua irmã.

RAQUEL

- Você contou pra ele?

NENA

- Não, eu não tive coragem. Na hora, tangenciamos a conversa e foi parar em outro assunto.

RAQUEL

- Você não poderia ter tentado em trair. Que tipo de mãe é você? Que mãe você é? Só é a mãe da Camila? Sim, porque minha e da minha irmã Cássia não é.

NENA

- Você não pode dizer isso, Raquel. Eu amo vocês três. Eu sofri com a morte da sua irmã.

RAQUEL

- Mas não quer vingar o legado dela. Você não deve pensar nela, né? Aliás, você nunca pensou nela.

Nena da um tapa na cara de Raquel.

TEODORA

- NENA!

NENA

- VOCÊ NUNCA MAIS VAI OUSAR A FALAR ISSO. NUNCA MAIS!

CENA 10. INT. TARDE. APARTAMENTO DE LÍGIA.

Helena, Lígia e Júlia estão na sala.

JÚLIA

- Foi uma promoção. Eu estou muito realizada profissionalmente.

HELENA

- Que bom.

LÍGIA

- Eu fico feliz e orgulhosa, filha.

JÚLIA

- Sem você, eu não teria feito nada.

A companhia toca.

JÚLIA (CONT'D)

- Deixa que eu atendo!

Júlia abre a porta e é Cecília.

JÚLIA (CONT'D)

- Oi, tudo bom?

Cecília estranha.

CECÍLIA

- Oi, tudo bem.

CONGELAMENTO EM CECÍLIA E JÚLIA

FIM DE CAPÍTULO

TEMA DE ENCERRAMENTO: Como eu quero - Kid abelha.

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos".